

AMAZÔNIA 2016

ÁREAS PROTEGIDAS E TERRITÓRIOS INDÍGENAS

Amazônia 2016 apresenta informação sobre ANP, TI e desmatamento produzida pela RAISG (Rede Amazônica de Informação Socio-ambiental Georreferenciada).

A presente publicação tem como objetivo principal contribuir para superar visões fragmentadas e promover iniciativas e processos integrados – regionais, nacionais e internacionais – que contribuam para a consolidação de Áreas Protegidas e Territórios Indígenas – 45,2% da região – como parte importante na conservação e uso sustentável dos ecossistemas amazônicos. Este produto é o resultado do trabalho conjunto e contínuo de instituições da sociedade civil presentes nos países amazônicos, que busca sistematizar, melhorar e integrar suas bases de dados para uma visão integral da Amazônia.

O trabalho foi desenvolvido tendo como base uma agenda comum para a análise temática e a elaboração de protocolos de gestão compartilhada e descentralizada da informação, um exercício contínuo que se assemelha a um verdadeiro “quebra-cabeças”.

É importante ressaltar que para elaborar uma representação cartográfica equivalente entre os diferentes países, foram consideradas as especificidades de cada um para obter uma legenda comum a todos. As Áreas Naturais Protegidas foram classificadas com base no tipo de uso, enquanto os Territórios Indígenas foram classificados com relação à existência (ou não) de algum grau de reconhecimento oficial. Da mesma maneira, os limites internacionais foram ajustados sobre uma base única, de forma a não apresentar vazios de informação nem superposição.

Desde 2008, RAISG estabeleceu como prioridade elaborar uma análise de desmatamento para estimar a perda de floresta em toda a região, por ser este um indicador da velocidade com que se transforma a paisagem e um elemento chave nos processos de monitoramento. Os dados existentes até então eram fragmentados, tinham uma cobertura parcial – inclusive dentro de cada país – por serem gerados sob diferentes enfoques conceituais e metodológicos. Outras características relativas à origem heterogênea dos dados eram as diferenças quanto a escalas geográficas, períodos e classes de legenda. Assim, RAISG estabeleceu um marco comum de análise, baseado em conceitos e ferramentas padronizadas, chamado Protocolo RAISG. A linha de base do estudo foi o ano 2000, sobre a qual se fez análises para os quinquênios 2005-2010-2015.

Nota: se optou por manter os nomes dos países escritos em sua língua original, em todas as versões do mapa.

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA 2000-2015

A floresta da região Amazônica continua sendo reduzida pelo desmatamento. Entretanto, se observou que entre os anos 2000 e 2015 a taxa de desmatamento apresentou uma tendência geral a diminuir, de acordo com as análises realizadas pela RAISG.

No período analisado foram perdidos 238,9 mil km² de superfície florestada original. A perda de floresta passou de 113,2 mil km² no primeiro quinquênio para 79,9 mil km² no segundo, e para 45,8 mil km² no terceiro. Não obstante, esta tendência não é homogênea em toda a região. Brasil – com a maior porcentagem de desmatamento da Amazônia – e Bolívia apresentaram uma marcada tendência à diminuição. Em contraste, na Amazônia da Venezuela a taxa de desmatamento aumentou, quase duplicando no período 2010-2015 em relação ao período 2005-2010. No restante dos países da região não se observou uma tendência clara; entretanto se adverte que o desmatamento aumentou no segundo quinquênio e diminuiu no terceiro quinquênio (Tabela 1), com exceção da Guayane Francesa.

No caso dos Territórios Indígenas (TI), o desmatamento apresentou uma tendência similar à que se observa em toda a Amazônia. Os resultados por quinquênio indicam que o desmatamento diminuiu de 9.195 km² no primeiro quinquênio para 9.109 km² no segundo, e para 6.586 km² no terceiro. Uma análise por categoria de TI pôe em evidência uma falta de homogeneidade nas tendências, observando-se que o desmatamento aumentou nos TI sem reconhecimento oficial e diminuiu nos TI reconhecidos (Tabela 2). Entre os países, no Brasil, Colômbia e Ecuador o desmatamento tendeu a diminuir, enquanto na Guayane Francesa e Venezuela tendeu a subir; no demais países a tendência não foi homogênea, com altas e baixas nos quinquênios analisados.

Nas Áreas Naturais Protegidas (ANP) também se observou uma diminuição do desmatamento durante os dois últimos quinquênios, tanto nas de uso direto como nas de uso indireto. Entretanto, se adverte que nas ANP Estaduais de uso direto e nas ANP Nacionais de uso transitório o desmatamento aumentou no segundo quinquênio e diminuiu no terceiro. No caso das ANP Nacionais de uso indireto, a taxa de desmatamento se reduziu em cerca de 25% nos três períodos estudados.

Finalmente, cabe destacar que 83% do desmatamento ocorrido na Amazônia durante o período 2000-2015 se concentra nas áreas que ficam fora de TI e ANP sendo que, já no ano 2000, esta categoria tinha a menor proporção das florestas da região (somente 43%). No entanto, essa unidade de análise foi a que apresentou a diminuição mais marcada do desmatamento ocorrida entre o primeiro e o terceiro quinquênio (97.519 km², 64.965 km², 35.250 km² respectivamente), e a que determino a tendência descendente do desmatamento na região, pela grande porcentagem que representa. Grande parte da redução do desmatamento fora de TI e ANP teve lugar no Brasil, país que concentra 64% da Amazônia.

É relevante destacar que, em relação aos resultados publicados em 2015, a base de dados de TI e ANP considerada para esta análise foi atualizada e inclui unidades adicionais.

Tabela 1. Desmatamento nos países da Amazônia (km²)					
País	Superfície de floresta original estimada	Desmatamento acumulado até 2000	Taxa de desmatamento		
			2000-2005	2005-2010	2010-2015
Bolívia	323.474	13.552	4,615	3,735	3,035
Brasil	3.562.125	463.620	94.989	58.767	29.627
Colômbia	456.607	32.612	3.445	6.062	3.360
Ecuador	96.073	9.020	1.054	1.090	957
Guayana	192.425	3.097	785	821	303
Guayana Francesa	83.195	1.539	295	257	340
Perú	763.951	58.098	6.919	7.371	5.167
Suriname	150.254	5.664	194	263	231
Venezuela	394.116	9.852	889	1.523	2.781
total Amazônia	6.012.201	597.024	113.198	79.918	45.802

Figura 1. Desmatamento na Amazônia por país e por quinquênio (%)

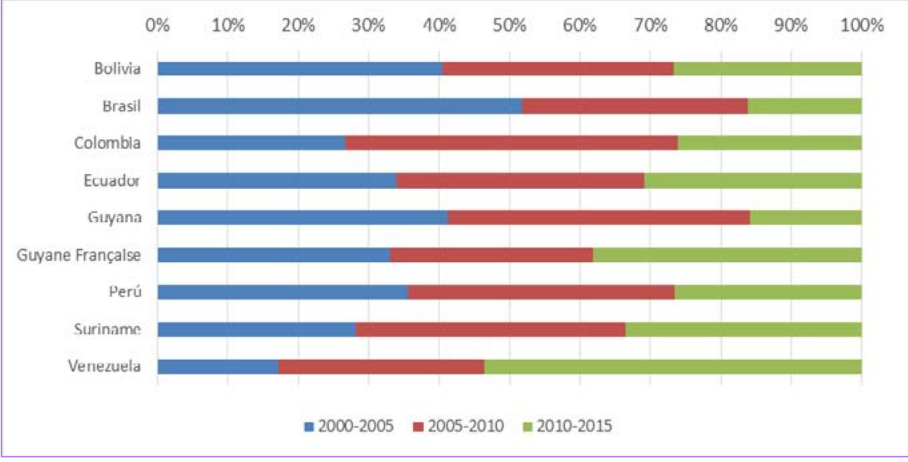


Figura 2. Distribuição da superfície florestal original e do desmatamento no período 2000-2015, na Amazônia, dentro e fora de TI e ANP

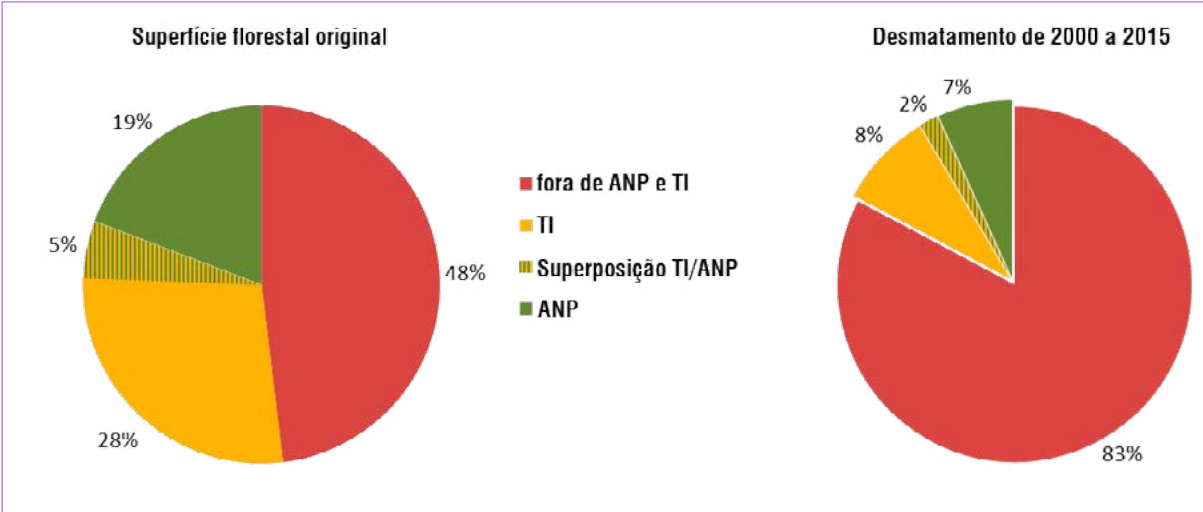
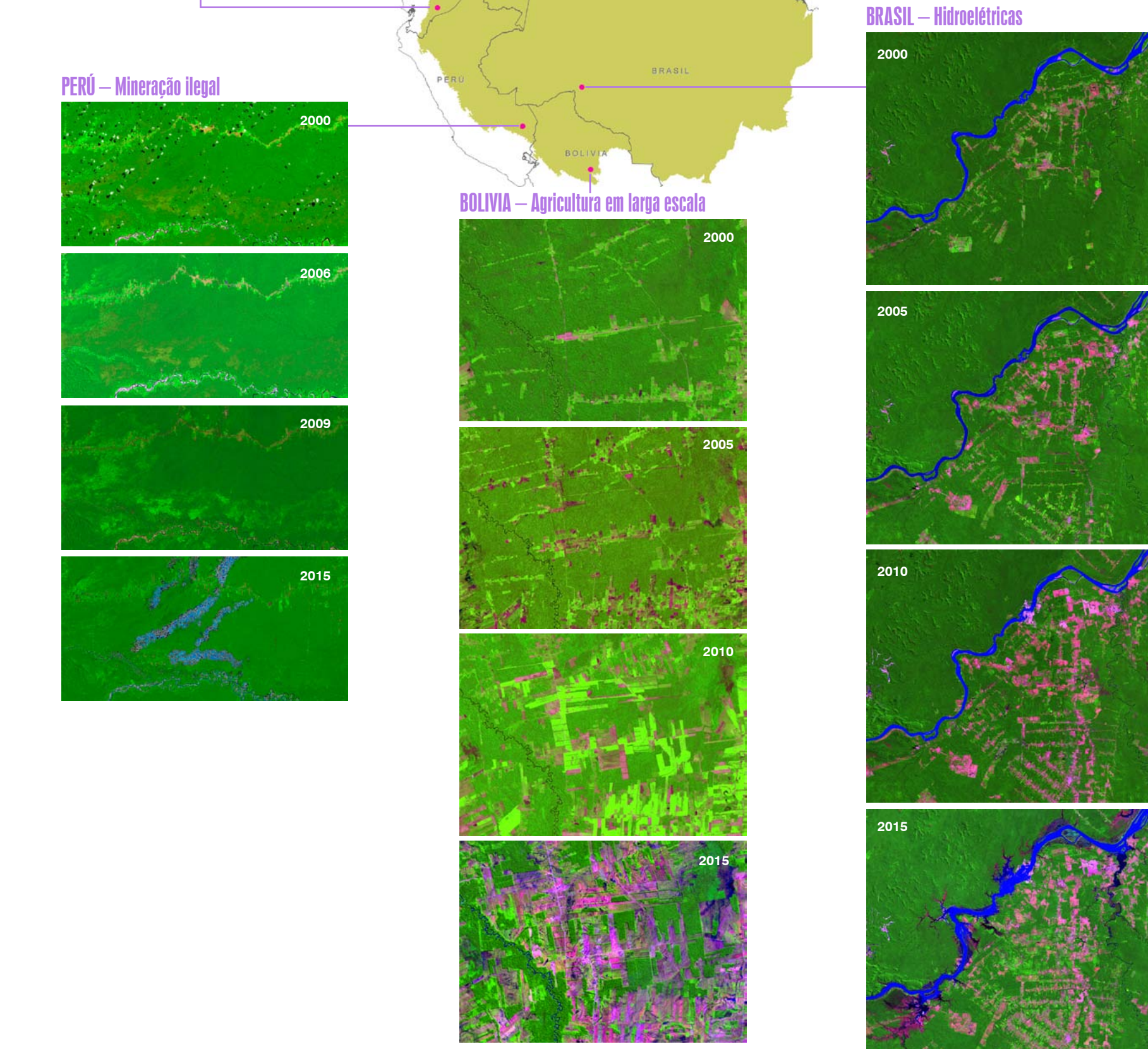
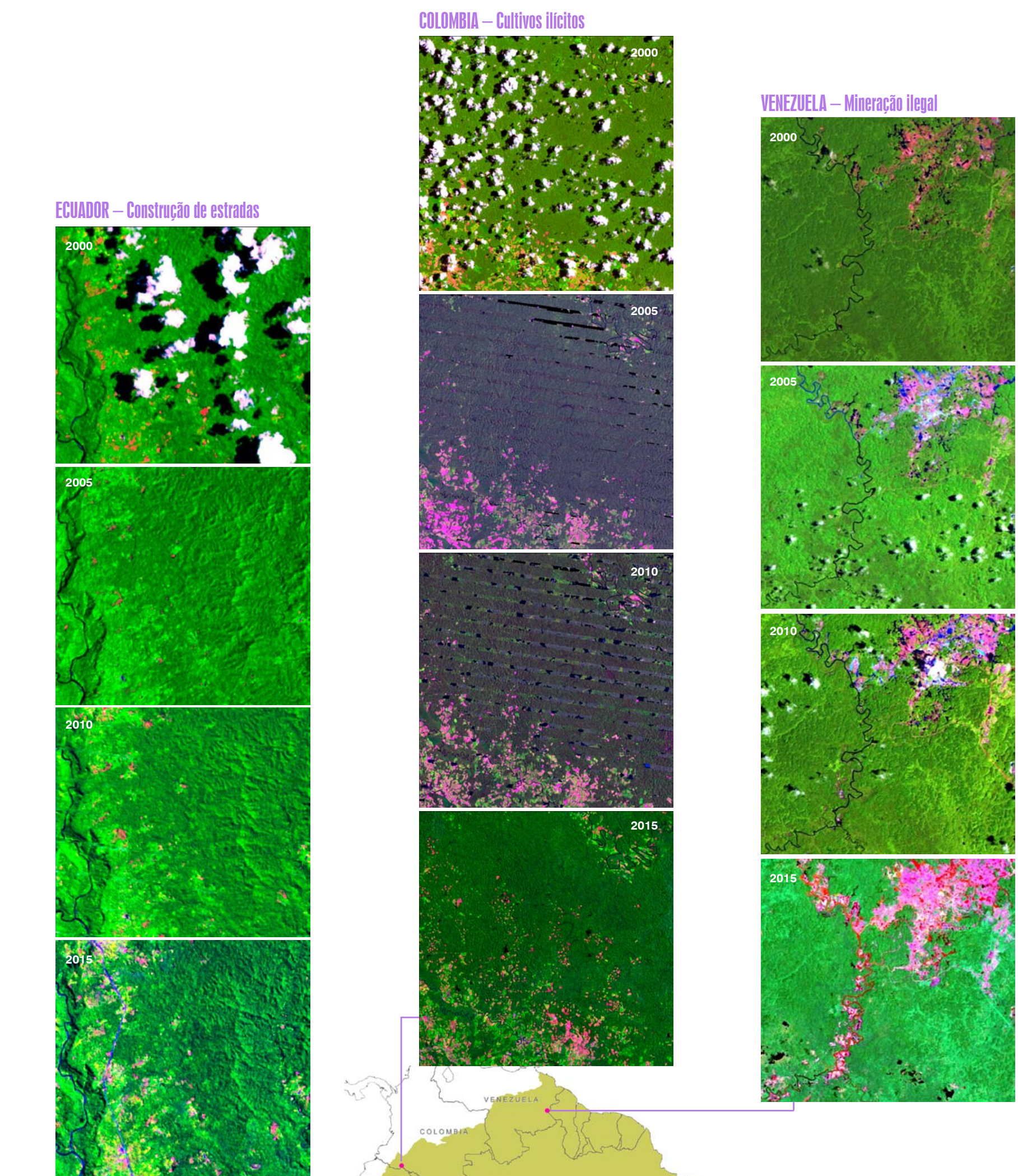


Tabela 2. Desmatamento na Amazônia por período (km²)						
Unidade de análise	Superfície de floresta original estimada	Desmatamento acumulado até 2000	Taxa de desmatamento			
			2000-2005	2005-2010	2010-2015	
Fora de ANP e TI	2.890.221	580.015	97.519	64.965	35.250	
Territórios Indígenas	1.965.284	31.141	9.195	9.109	6.586	
TI sem reconhecimento oficial	355.301	6.391	976	1.250	1.501	
Proposta de Reserva Indígena	41.265	354	16	32	28	
Reserva Territorial ou Zona Intangível	30.589	199	47	35	12	
TI reconhecido oficialmente	1.538.149	24.196	8.156	7.792	5.045	
Áreas Naturais Protegidas	1.498.120	20.411	2.268	1.395	5.985	
Estadual-uso direto	296.876	2.190	1.482	1.581	1.949	
Estadual-uso indireto	104.025	607	453	200	300	
Nacional-uso direto	369.410	6.875	2.561	2.378	1.686	
Nacional-uso indireto	652.374	6.153	2.903	2.165	1.661	
Nacional-uso direto/indireto	4.087	16	1	11	3	
Nacional-uso transitório	39.349	4.589	487	754	469	

Causas do desmatamento na região

As causas do desmatamento na região amazônica seguem sendo principalmente a agricultura mecanizada, a agricultura de pequena escala e a pecuária. A agricultura figura como causa direta em quase todos os países. No Perú, Guayana, Guayane Française, Suriname e Venezuela se registram também como causa direta a mineração (legal e ilegal). Na Colômbia a estas causas se soma o desmatamento para cultivos ilícitos. No caso do Brasil se destaca a construção de hidroelétricas, que gerou desmatamento nas extensas áreas inundadas pelas represas.

Não se pode deixar de mencionar a construção e ampliação de estradas, inclusive caminhos rurais, entre as atuais causas diretas de desmatamento na região, que favorecem o estabelecimento ou criação de novos centros povoados. Em países como Ecuador e Perú estas se projetam como importantes agentes facilitadores da perda de floresta nos próximos anos.



Amazônia e população humana	Bolívia	Brasil	Colômbia	Ecuador	Guayana	Guayane Française	Perú	Suriname	Venezuela	total Amazônia
População total (nº hab.)	10.027.282	190.755.799	48.747.632	16.595.399	751.000	206.171	31.151.643	492.859	27.227.930	
População amazônica (nº hab.)	1.476.539	23.854.336	1.954.096	846.365	751.000	206.171	4.362.450	492.859	1.725.120	6,3%
Área total do país (km²)	1.068.581	8.514.876	1.141.748	248.542	214.969	86.504	1.291.585	163.820	916.445	13,677.070
Área amazônica do país (km²)	480.341	5.006.316	483.164	116.270	214.969	86.504	782.820	163.820	453.915	49,5%
% de Plan-amazônica do país	6,2%	64,9%	6,2%	1,5%	2,8%	1,1%	10,1%	2,1%	5,6%	56,9%

Compto das Áreas Naturais Protegidas e Territórios Indígenas na Amazônia¹⁰. A data de atualização da informação apresentada sobre Áreas Protegidas e Territórios Indígenas é junho de 2016

	Bolívia		Brasil ¹⁰		Colômbia ¹⁰		Ecuador ¹⁰		Guayana		Guayane Française		Perú		Suriname		Venezuela		total Amazônia		
	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia geral	
USO INDIRETO Proteção da biodiversidade, paisagem geológica e única (castêr estéril) compatibilizada com turismo, educação e pesquisa. Não é permitida a permanência de populações tradicionais exceto na Bolívia (PN), Guayana Francesa (PN), Ecuador (PN) e Brasil (MN).	39.786	8,3%	344.589	6,9%	94.239	19,5%	33.524	28,8%	6.640	3,1%	23.992	27,3%	92.364	11,8%	20.401	12,5%	170.106	37,5%	825.041	10,0%	
Nacional																					
Estadual/Municipal			118.347	2,4%			161	0,1%		0,0%	2.618	3,0%		0,0%		0,0%			121.125	1,6%	
total	39.786	8,3%	462.735	9,2%	94.239	19,5%	33.684	29,0%	6.640	3,1%	26.210	30,3%	92.364	11,8%	20.401	12,5%	170.106	37,5%	946.166	12,1%	
USO DIRETO Proteção de recursos compatibilizado com uso controlado, segundo planos de utilização.																					
Nacional	35.753	7,4%	292.462	5,8%		0,0%		0,0%		0,0%	35.584	41,1%	60.826	7,8%	5.646	3,4%		0,0%	440.347	5,7%	
Estadual/Municipal	67.673	14,1%	271.908	5,4%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	24.993	3,2%		0,0%		0,0%	364.574	4,7%	
total	103.426	21,5%	564.370	11,3%		0,0%		0,0%		0,0%	35.584	41,1%	85.819	11,0%	5.646	3,4%		0,0%	794.845	10,2%	
USO TRANSITÓRIO Área de floresta reservada que pode ou não converter-se em área protegidas ou concessão, de acordo com estudos.																					
Nacional		0,0%		0,0%	373.490	77,3%		0,0%		0,0%		0,0%		13.684	1,7%				0,0%	387.174	5,0%
Estadual/Municipal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	0,0%				0,0%	0	0,0%
total		0,0%		0,0%	373.490	77,3%		0,0%		0,0%		0,0%		13.684	1,7%				0,0%	387.174	5,0%
USO DIRETO/INDIRETO Áreas com dupla afetação.																					
Nacional	434	0,1%		0,0%		0,0%	10.078	8,7%	3.717	1,7%		0,0%		0,0%		0,0%			0,0%	14.227	0,2%
Estadual/Municipal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%										0	0,0%
total	434	0,1%		0,0%		0,0%	10.078	8,7%	3.717	1,7%		0,0%		0,0%		0,0%			0,0%	14.227	0,2%
total por Amazônia/país	143.648	29,9%	1.027.105	20,5%	94.239	19,5%	43.760	37,8%	10.357	4,8%	61.794	71,4%	191.867	24,5%	26.047	15,9%	170.106	37,5%	1.768.922	22,7%	

Territórios Indígenas na Amazônia (km²) ¹⁰																					
	Bolívia		Brasil		Colômbia		Ecuador ¹⁰		Guayana		Guayane Française		Perú		Suriname		Venezuela		total Amazônia		
	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia geral	
Territórios Indígenas reconhecidos oficialmente	88.961	18,5%	1.156.483	23,1%	262.957	54,4%	44.510	38,3%	31.671	14,7%	7.066	8,2%	142.394	18,2%	s.i		11.865	2,6%	1.745.909	22,4%	
Territórios Indígenas sem reconhecimento oficial	40.821	8,5%		0,0%		0,0%	8.804	7,6%		0,0%		0,0%	11.447	1,5%	s.i			312.967	68,9%	374.039	4,8%
Reserva Indígena ou Zona Intangível		0,0%		0,0%		0,0%	11.870	10,2%		0,0%		0,0%	29.132	3,7%					0,0%	41.008	0,5%
Proposta de Reserva Indígena		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%			42.170	5,4%						42.170	0,5%
total por Amazônia/país	129.782	27,0%	1.156.483	23,1%	262.957	54,4%	55.190	56,1%	31.671	14,7%	7.066	8,2%	225.143	28,6%	s.i	0,0%	324.832	71,6%	2.203.126	28,3%	

Áreas Naturais Protegidas e Territórios Indígenas na Amazônia (km²) – Tabela resumo																				
	Bolívia		Brasil		Colômbia		Ecuador		Guayana		Guayane Française		Perú		Suriname		Venezuela		total Amazônia	
	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia do país	área	% em relação à Amazônia geral
Áreas Naturais Protegidas	143.646	29,9%	1.027.105	20,5%	94.239	19,5%	43.760	37,6%	10.357	4,8%	61.794	71,4%	191.867	24,5%	2					